

A CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA DE GOIÂNIA E SUAS RELAÇÕES COM O TRABALHO¹

Aryanna Barbosa de Carvalho,
Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO

O objetivo desse escrito é discutir a construção da capoeira contemporânea da cidade de Goiânia e suas relações com o trabalho. A pesquisa apresentou aspectos históricos das diferentes formas de capoeira. Para averiguar sobre a capoeira em Goiânia foram entrevistados alguns capoeiras que residem e dão aula de capoeira na referida cidade. Concluímos que existe relação entre o modelo de capoeira pesquisado e as relações de trabalho na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: capoeira contemporânea; trabalho; cultura corporal.

INTRODUÇÃO

O estudo que aqui apresentamos é parte de uma pesquisa de mestrado cujo objeto de pesquisa é a capoeira contemporânea da cidade de Goiânia. Foram ouvidos 10 (dez) mestres (as), contramestres (as) e professores (as) de capoeira radicados na cidade, com objetivo de compreender como se estrutura a “capoeira contemporânea goianiense”, enquanto um componente da cultura corporal (SOARES et al., 1992). Para isso utilizamos o método de pesquisa *snow ball* (VINUTO, 2014), que consiste na indicação de possíveis participantes pelos próprios entrevistados, os quais, indicam outros possíveis participantes. As entrevistas foram gravadas e a pesquisa foi interrompida pelo tempo de coleta. Posteriormente, estas informações foram submetidas à análise do conteúdo.

AS FORMAS DE CAPOEIRA: MALTAS, CAPOEIRA REGIONAL, CAPOEIRA ANGOLA E CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA

A respeito das discussões que permeiam a origem e o desenvolvimento da capoeira, Soares (1998), Pires (2001), Falcão (2004) e Silva (2008) destacam que as condições sociais

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

específicas da sociedade brasileira são indissociáveis da construção dessa cultura corporal e desta luta de modo específico.

A história da capoeira tem como um de seus grandes marcos a formação das *maltas* no Rio de Janeiro, grupos organizados de capoeira, que após o ano de 1850 se dividem em dois grandes blocos, os Nagoas e os Guaiamus (CAPOEIRA, 2015). Esses grupos reproduziram em seu interior relações de poder semelhantes às da sociedade a qual pertenceram, e apesar de manterem vínculos com políticos, representantes da classe dominante, sofreram muita repressão.

Com o advento da República (1889), a criminalização da capoeira foi ainda mais dura, e ela foi formalmente criminalizada e incluída no Código Penal do Brasil, de outubro de 1890 (BRASIL, 1890). Apesar de “os capoeiras” serem considerados “vadios” e “malandros”, a capoeira de rua era uma cultura de trabalhadores (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998; SOARES, 1998). Anos depois, na década de 1920, crescia, no Rio de Janeiro um movimento em prol da descriminalização e esportivização da capoeira. Um dos grandes representantes desse movimento foi o capoeira e boxeador, Anníbal Burlamaqui (PIRES, 2001; CAPOEIRA, 2015; HÖFLING, 2020).

Mais tarde, em 1930, com surgimento da Capoeira Regional, criada por Mestre Bimba (1899 - 1974), se estabeleceu um outro ciclo para a capoeira, reiterando o movimento em prol da esportivização. Nesse período também se estabelece a reafirmação daqueles que não seguiram o caminho de Mestre Bimba e permaneceram praticando a capoeira tradicional.

Outros passaram a seguir os ensinamentos de Mestre Pastinha (1889 – 1981), que denominou “sua” capoeira como Capoeira Angola (PIRES, 2001; CAPOEIRA, 2015). Para cada um desses mestres o significado e compreensão de esporte era bem diferente (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998; FALCÃO, 2004; CAPOEIRA, 2015).

Na década de 60, a capoeira teve um novo momento na cidade do Rio de Janeiro, com a formação dos grandes grupos de capoeira, como o Grupo Senzala, influenciados por capoeiras da Bahia. Fenômeno parecido aconteceu na cidade de São Paulo, também impulsionado por capoeiras baianos, como o ainda jovem Mestre Suassuna, maior divulgador da capoeira paulista (CAPOEIRA, 2015). A estruturação da capoeira de Goiás, especialmente em Goiânia, aconteceu de forma similar a essas regiões anteriormente citadas, ou seja, com a

influência da capoeira baiana. A capoeira goianiense teve como precursores Mestre Sabú e Mestre Osvaldo.

A CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA GOIANIENSE E SUAS RELAÇÕES COM O TRABALHO

A trajetória da capoeira em Goiânia data desde os anos de 1960, o que coincide com a expansão da capoeira pelo Brasil (CAPOEIRA, 2015). Dois protagonistas são apontados como fundamentais para o desenvolvimento e divulgação da capoeira em Goiás e em sua capital, Goiânia: Mestre Sabú (1940-2017), o pioneiro da capoeira em Goiás (BRITO, 2009; TUCUNDUVA, 2015) e o Mestre Osvaldo de Souza (1937-2009), que teria começado a ministrar aulas de capoeira nessa região em 1962. Esses dois mestres foram influenciados e formados na capoeira por meio de mestres da Bahia, assim como aconteceu na formação da capoeira do Rio de Janeiro e de São Paulo, do mesmo período.

Mestre Sabú e Mestre Osvaldo tiveram condições materiais de vida e experiências de trabalho distintas, o que refletiu no modo como desenvolveram suas capoeiras. Destacamos que, o ser humano, por meio do trabalho, com a sua capacidade de transformar a natureza ao seu redor, produz a si e a sua própria história, bem como estabelece relações com os demais seres humanos (MARX, 2017). Entretanto, o trabalho na sociedade capitalista é predominantemente trabalho alienado, assalariado e precarizado (ANTUNES, 2018). Nesse sentido, a capoeira contemporânea é construída a partir do modo de vida determinado pela forma como os seres humanos produzem sua existência. Por isso, para entendermos melhor sobre a capoeira contemporânea goianiense, abordamos junto aos nossos 10 (dez) entrevistados, o entendimento deles sobre a constituição dessa capoeira; as relações que eles conseguiam estabelecer entre capoeira e trabalho e por fim um diagnóstico da capoeira em Goiânia na atualidade.

APRESENTANDO O JOGO DA CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA GOIANIENSE

Ao analisar as entrevistas, é importante identificar a adequação do termo “capoeira contemporânea”. Sobre o tema específico da capoeira contemporânea, o Mestre 2, diz que o “[...] termo não é apropriado, mas é o que se tem para classificar aquilo que foi uma evolução da capoeira” (07/11/2020). Ele complementa: “A capoeira assumiu várias

características com o tempo. A capoeira no Rio de Janeiro era diferente da capoeira na Bahia, a capoeira do berimbau ela aparece na Bahia e não no Rio de Janeiro [...]” (07/11/2020). Analisando esta fala podemos adotar dois pontos principais: a) que existe uma capoeira contemporânea, com características próprias; b) o nome não é apropriado por não conseguir marcar esse fenômeno.

Para a Contramestra 1, a capoeira contemporânea seria “[...] *uma transformação e é essa transformação que o pessoal fala que é uma capoeira contemporânea* (27/11/2020). Já para o Mestre 1:

[...] contemporâneo é uma questão que para estilo eu olho muito para o Grupo Senzala de quando eles começaram, um grupo que queria estudar umas técnicas, um grupo que queria preparar o seu físico melhor pra jogar capoeira e eles tentaram estudar um pouco a ginga, incrementaram algumas esquivas e eles começaram a fazer um estilo que no começo era chamado Senzala, então como estilo eu marco muito essa fase do Senzala pra cá, que foi no final dos anos 60 (23/11/2020).

Esse último mestre considera que a capoeira contemporânea pode ser caracterizada como um estilo, demarcada a partir de seu surgimento, mas, também, diz que o termo contemporâneo coincide com aquilo que está sendo feito em nosso tempo.

Sobre o modo de ser da capoeira contemporânea e a relação do seu desenvolvimento com questões relacionadas ao modo de trabalho desenvolvidas na atualidade, a Professora 1 diz:

[...] a gente não tem uma regulamentação do trabalho. A capoeira hoje adentra aos espaços por outras vias. Por exemplo a capoeira, ela reproduz vários processos de exclusão porque os mestres, mestras, professores e professoras que não passaram pela educação formal, continuam muito deles e delas fora do trabalho formal (02/12/2020).

O entendimento que a Professora 1 nos mostra a respeito de trabalho pode ser categorizado como emprego, e nesse aspecto ela atribui à capoeira, enquanto profissão, uma forma de trabalho precarizada e excludente. O Mestre 4 acredita que a capoeira é um trabalho, porque segundo ele “[...] *na capoeira se você for ensinar a alguém, você tá trabalhando, então eu considero dessa maneira*” (20/02/2021). Nesse debate o Mestre 3, ao falar da relação capoeira-trabalho, diz que a capoeira como trabalho é uma questão de sobrevivência “[...] *eu tive minha carteira de trabalho assinada como professor de capoeira no Colégio*



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Anhanguera em 2001 [...]. Quanto mais conhecimento, estudar, aperfeiçoar vai ser melhor pra você, isso é um modelo de sobrevivência [...]” (16/08/2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das entrevistas conseguimos obter informações que nos ajudam a compreender que, no atual contexto da capoeira contemporânea goianiense, ela aparece como aquela moldada a partir da necessidade de evolução e que esse desenvolvimento lhe confere um novo modo de ser, carregando elementos tradicionais das capoeiras do início do século XX, mas se permitindo novas formas de organização. Nesse sentido, as mudanças ocorridas no âmbito das relações de produção, cada dia mais socializadas e divididas e a necessidade de expansão da produção, insere na capoeira características dessa modernização, como por exemplo: a necessidade de maior qualificação, a padronização das vestimentas, a hierarquização das relações, a espetacularização, a competitividade, as regras e de forma geral a caracterização de um fenômeno esportivo nos moldes da sociedade do capital.

CONTEMPORARY CAPOEIRA DE GOIÂNIA AND ITS RELATIONSHIPS WITH WORK O]

ABSTRACT

The aim of this text is to discuss the construction of contemporary capoeira in the city of Goiânia and its relationship with work. The research presented historical aspects of the different forms of capoeira. To find out about capoeira in Goiânia, some capoeiras who live and teach it in that city were interviewed. We conclude that there is a relationship between the researched model of capoeira and labor relations in today's society.

KEYWORDS: *contemporary capoeira; work; body culture.*



CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA DE GOIÂNIA Y SUS RELACIONES CON EL TRABAJO

RESUMEN

El objetivo de este escrito es discutir la construcción de la capoeira contemporánea en la ciudad de Goiânia y su relación con el trabajo. La investigación presentó aspectos históricos de las diferentes formas de capoeira. Para conocer la capoeira en Goiânia, se entrevistó a algunas capoeiras que viven y enseñan capoeira en esa ciudad. Concluimos que existe una relación entre el modelo investigado de capoeira y las relaciones laborales en la sociedad actual.

PALABRAS CLAVES: capoeira contemporánea; trabajo; cultura corporal.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital**. Boitempo editorial, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 847 de 11 de outubro de 1890**. Promulga o Código Penal. Presidência da República: Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D847.htm> . Acesso em: 09 Mar. 2021.

BRITO, E. P. **A História da Capoeira em Goiás contada por seus pioneiros: Mestre Osvaldo e Mestre Sabú**. Goiânia: Grafset – Gráfica e Editora Ltda, 2009.

CAPOEIRA, N. **Capoeira: a era das academias, 1930-2010** (Trilogia do Jogador). Edição do Kindle, 2015.

FALCÃO, J. L. C. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2004.

HÖFLING, A. P. Anníbal Burlamaqui, agente aduaneiro e poeta; Zuma, capoeira e boxeador (1898-1965). **Capoeira History**. Disponível em: <<https://capoeirahistory.com/pt-br/geral/annibal-burlamaqui-agente-aduaneiro-e-poeta-zuma-capoeira-e-boxeador-1898-1965/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2017.

PIRES, A. L. C. S. **Movimentos da cultura afro-brasileira: A formação histórica da capoeira contemporânea 1890-1950**. 2001. 453 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SILVA, E. L. da. **O corpo na capoeira**, v. 1. Campinas: Ed. Unicamp, 2008. v. 1.

SOARES, C. E. L. **A capoeira escrava no Rio de Janeiro: 1808-1850**. 1998. 555 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física** (Coletivo de Autores). São Paulo: Cortez, 1992. 119 p

TUCUNDUVA, T. **Mestre Sabú**: memória social e práticas culturais da capoeira em Goiás. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 2015.

VIEIRA, L. R.; ASSUNÇÃO, M. R. Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira. **Estudos Afro-Asiáticos**, n. 34, p. 81-121, dez. 1998. Disponível em: <<https://beribazu.files.wordpress.com/2012/11/mitos-controvc3a9rsias-e-fatos-construindo-a-histc3b3ria-da-capoeira.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, 30 dez. 2014. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>>. Acesso em 20 Jul. 2020.

